

Este trabalho é parte de um subprojeto do DESMA/PGDR (Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS), que a partir da complexa problemática entre uso e preservação do patrimônio constituído pela Mata Atlântica, desenvolve pesquisas centradas em produtos florestais não-madeiráveis, como é o caso do pinhão, com vistas a resgatar, avaliar e difundir alternativas produtivas sustentáveis para agricultores familiares tradicionais da Encosta Atlântica do RS; com apoio da PROEXT, PLAGEDER e CNPQ. Os objetivos deste subprojeto são a descrição e compreensão da cadeia produtiva e dos conhecimentos ecológicos locais relacionados ao extrativismo do pinhão. No período de junho de 2008 a agosto de 2009 foram coletados os dados a partir da aplicação de entrevistas semi-estruturadas aos potenciais agentes da cadeia produtiva e visita aos principais locais de produção e comercialização nos Municípios de São Francisco de Paula, Cambará do Sul e Porto Alegre. Resultados preliminares evidenciam a existência da cadeia produtiva do pinhão, na qual atuam diferentes agentes: produtores, coletores, intermediários e comerciantes. Marcada pela forte sazonalidade produtiva, enquanto a obtenção parece envolver em grande medida conhecimentos ecológicos que determinam a produção e maturação do pinhão, o comércio é influenciado por leis de mercado de oferta e procura. A dinâmica de funcionamento diferencia-se localmente, conforme o arranjo de oportunidades proporcionadas pelo pinhão como produto e ganha dimensão local, regional e nacional. Há grande informalidade que marca a produção e comércio, dificultando a coleta de informações, esta mostrar-se como uma importante atividade produtiva para comunidades locais durante o período de produção do pinhão. Esta proposta conta com o apoio da PROEXT(UFRGS), PLAGEDER e CNPQ